



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
(CONSEPE) N.º 20/2013**

Dispõe sobre o Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade (*Campus* de Palmas).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão ordinária no dia 28 de agosto de 2013, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade, *Campus* de Palmas.

Art. 2º Fica revogada a Resolução Consepe n.º 13/2008.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Palmas, 28 de agosto de 2013.

Prof. Márcio Silveira
Presidente

emc.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Anexo à Resolução n.º 20/2013 do Consepe

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
NESoi – NÚCLEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

PROJETO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM

GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

4ª edição

PALMAS - TO

2013

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do Curso: Gestão Pública e Sociedade

1.2. Unidade Acadêmica: Campus Universitário de Palmas – UFT

1.3. Órgão Vinculado: Núcleo de Economia Solidária – Campus de Palmas/TO

1.4. Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas –
Administração e Gestão Pública/Setores administrativos específicos

1.5. Coordenador Pedagógico e responsável técnico: Prof. Ms. André de
Oliveira (tel. Cel. 63-8432-5467 ; e-mail: profmsandre@hotmail.com)

1.6. Coordenador Adjunto (na condição de voluntário): Prof. Ms. Édi Augusto
Benini (e-mail: edibenini@gmail.com)

1.7. Coordenação Logística: Saulo Batista (técnico UFT)

1.8. Coordenação Financeira: Maria Joaquina Barbosa Goulart (técnica UFT)

2. OBJETIVOS DO CURSO

A proposta central do curso “Gestão Pública e Sociedade” é a de ser um espaço articulador no qual se promova o estudo e a reflexão, do ponto de vista da sociedade civil, sobre os diferentes temas e problemáticas no mundo contemporâneo, e como as mesmas são processadas, no arcabouço estatal, consubstanciando-se em políticas públicas. Este processo de abordagem da gestão pública, incluindo desde a natureza do intercâmbio social hegemônico, até a formação da agenda governamental e sua materialização em programas e políticas públicas, é a base para a produção de novos parâmetros para e se pensar e intervir no aprimoramento e democratização da gestão pública brasileira, e da própria democratização da sociedade, numa co-determinação dialética.

Após três edições do curso, sendo a última de caráter nacional, por meio de edital público da Secretaria Nacional de Economia Solidária, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, tal versão do curso também permitiu a criação de um grupo de pesquisas em torno da parceira interinstitucional que se estabeleceu para viabilizar aquele edital.

Dessa forma, a partir desta 4ª edição do curso, o mesmo passa a contar com dois grupos de pesquisa, o primeiro é o próprio Núcleo de Economia Solidária (NESOL) da UFT, e o segundo é o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre

Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE), que agrega pesquisadores de várias instituições, em especial da UFT, UFMS e Unesp. O GEPOTE está presente no curso por meio principalmente dos professores visitantes, sendo esse o principal critério de escolha dos mesmos, reforçando a articulação basilar entre ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista tais articulações acadêmicas, o curso buscará promover três eixos de debates e pesquisas, em consonância com os grupos que lhe dão sustentação científica:

- Organização do interesse público/coletivo e a administração pública societal;
- Teoria crítica das organizações e educação;
- Gestão pública, intercâmbio social e trabalho.

3. METODOLOGIA

O conjunto das disciplinas, planejadas para este curso, terão como eixo comum uma abordagem crítica e reflexiva sobre o tema em questão, estimulando, sempre que possível, o debate acadêmico com os alunos. Dessa forma, pretende-se o máximo de integração possível entre todas as disciplinas, buscando, sempre que possível, o diálogo entre as mesmas, na perspectiva que o curso seja visto como um todo.

Como estratégia pedagógica, concebemos a disciplina “seminários de pesquisa” como um momento chave do curso, no qual haverá a possibilidade de discussão conjunta das questões abordadas em outras disciplinas, bem como será o momento de cada aluno qualificar o seu projeto de artigo. Com isso, a meta é estimular a produção acadêmica pelos próprios alunos, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso, logo, a concepção do curso de “Gestão Pública e Sociedade” têm como prioridade estimular a postura de se articular conhecimentos e produzir novas indagações e/ou horizontes de pesquisa, contribuindo assim com a própria produção acadêmica da Universidade Pública.

Nessa perspectiva, o trabalho de conclusão de curso, requisito indispensável para o aluno obter o título de especialista, será composto pela apresentação de um

projeto de pesquisa, na disciplina “seminários de pesquisa”, e na redação final de um artigo científico, como resultado desse mesmo projeto.

Também para essa edição, resolveu-se criar uma disciplina específica para estimular a integração curricular e dos conteúdos abordados durante o curso, evitando assim a fragmentação da formação dos alunos, bem como estimulando os mesmos a terem uma visão do todo.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Clientela Alvo: Estudantes, servidores públicos e lideranças sociais.

4.2. Carga Horária Total: 400 horas

4.3. Tipo de Ensino: Semipresencial

4.4. Periodicidade de Oferta: Anual

4.5. Período de Realização: 01/09/2013 a 30/01/2015, com 18 meses de duração. As aulas serão nas sextas-feiras à noite e nos sábados durante o dia, conforme a disponibilidade do docente e de salas de aula na UFT. Ocasionalmente as aulas poderão ser transferidas para sábado e domingo nos períodos matutino e vespertino.

4.6. Número de Vagas: 50 vagas

5. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO?

O curso será financiado com os recursos oriundos das mensalidades pagas pelos alunos do curso.

6. RESUMO DA NECESSIDADE/IMPORTÂNCIA DO CURSO

Após três edições do curso, a procura pelo vem se ampliando consideravelmente, demonstrando a demanda e interesse pelo menos. Além disso, vale destacada que a oferta nacional do curso, por meio de edital pública, trouxe uma nova dimensão as discussões e parcerias estimuladas no bojo do próprio curso, a partir das problemáticas da relação Gestão Pública e Sociedade.

Dessa forma, o curso visa não somente atender e a formar profissionais do setor público comprometidos com a melhoria das ações governamentais e o conseqüente bem estar da população, como também se destina para lideranças da sociedade civil, pesquisadores e cidadãos engajados na discussão dos interesses coletivos da sociedade em geral. Com isso, busca-se criar um ambiente propício, no seio da Universidade Pública, para a reflexão e o debate acadêmicos a respeito dos principais problemas e desafios que afligem o nosso país ou mesmo o mundo contemporâneo.

Discutir a Gestão Pública, sob a ótica da sociedade civil, significa justamente colocar em primeiro plano a formação do interesse público e os meios de sua realização efetiva. Nesse contexto, é preciso ter em vista, sobretudo, que o titular e usuário dos serviços públicos – o povo - vem demandando cada vez mais informações e transparência acerca das atividades desenvolvidas pelos órgãos públicos, cobrando responsabilização e resultados efetivos no trato dos principais problemas do mundo contemporâneo, entre eles a questão do desenvolvimento (que articula problemáticas como a geração de renda, bem estar social e preservação ecológica), atendimento as demandas sociais mais imediatas (serviços de saúde, educação, segurança pública e proteção social), e vale ressaltar que os próprios cidadãos reivindicam uma participação mais ativa nas decisões do Estado e na gestão das suas políticas.

Logo, o desafio da gestão pública não pode se limitar a apenas a busca da eficiência e eficácia das suas ações, mas precisa também tem compromisso com a efetividade e legitimidade das suas políticas em conjunto com a democratização do Estado Brasileiro.

Somando-se a este aspecto elementar, ressaltamos ainda que as entidades governamentais ressentem-se de pessoal qualificado para atender a essa nova demanda. Há enorme carência na oferta de treinamento de alto nível nas áreas pública, especificamente com o enfoque de sistema de gerenciamento e avaliação de políticas públicas. Este curso vem a contribuir com tais demandas. A temática governamental tem como objetivo proporcionar aos participantes uma profunda visão da Gestão Pública como elemento de interesse primordial de uma sociedade

civilizada. Os participantes se constituirão em potenciais agentes de mudança da gestão da coisa pública.

Enfim, entendemos que a Universidade Pública é o *locus*, por excelência, para o debate dos grandes temas nacionais, formando cidadãos para exercer seu papel de forma autônoma e crítica, contribuindo decisivamente para a construção de uma sociedade justa e soberana. Em especial, o Estado do Tocantins além de ser um estado relativamente novo, é considerado porta de entrada para a região amazônica, região esta que demanda, a cada dia de forma mais intensiva, um debate amplo e exaustivo a respeito de qual tipo de desenvolvimento queremos para o nosso povo, para o nosso país. Com isso, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade também visa cumprir o papel social da Universidade Pública em seu compromisso de auxiliar no pleno desenvolvimento soberano e sustentável do nosso país.

7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1. Processo de seleção

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Terão preferência os candidatos que atuem em órgãos públicos ou movimentos sociais e que apresentem carta da organização à qual estão vinculados indicando o interesse da mesma em que o candidato participe. Está previsto a realização do processo seletivo no mês de agosto de 2013.

7.2. Matrícula

Como requisito para a matrícula no curso, além de aprovação no processo seletivo, também será exigido certificado de conclusão de curso de ensino superior regularmente aprovado pelo Ministério da Educação.

7.3. Cronograma de Realização de Disciplinas

O curso é composto por duas partes, a primeira, designada Núcleo Geral é formada por disciplinas comuns a todos os cursos do Programa de Pós-Graduação do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins PPGNESol/UFT. O Núcleo Geral é composto pelas disciplinas: Metodologia de

Pesquisa e Didática do Ensino Superior (60hs – 45hs presenciais e 15hs à distância), Estudos Organizacionais (24hs – 16hs presenciais e 45hs à distância) e Seminários em Gestão e Sustentabilidade (30hs – 18hs presenciais e 12hs à distância). Na segunda parte, denominada Núcleo Específico, estão as disciplinas específicas do curso.

O curso é semipresencial, contando com 42% da carga total do curso (167hs) à distância, tanto como complemento dos encontros presenciais, como elemento de articulação interdisciplinar.

Em relação às edições anteriores do curso, tal mudança se justifica primeiro pela correta adequação do conceito de hora aula, considerando 1 hora aula o equivalente a 60 minutos, ante o padrão de 50 minutos, e segundo porque encontros mensais presenciais de mais de 12 horas (em períodos de 4 horas aula cada) não eram efetivos ou produtivos, do ponto de vista didático-pedagógico.

Também ressaltando que o curso conta com 3 disciplinas optativas: Sistema Orgânico do Trabalho (12 hs); Clínica Psicodinâmica do Trabalho (12 hs) e A pedagogia das competências e a educação para além do capital (20 hs), completando um total de 400 horas para o curso. Tais disciplinas têm a função tanto de complementar a formação dos alunos em temas específicos, estimular o debate e a pesquisa dos grupos de pesquisa que formam a base do curso (NESOL/UFT e o GEPOTE/UFMS-UFT-Unesp), como também permitem aos alunos eventuais reposições de carga horária de outros módulos, que por ventura vieram a faltar.

Dessa forma, será considerado apto a ter o certificado de “especialista em Gestão Pública e Sociedade” aquele aluno que cumprir o mínimo de 360 horas e ter o seu TCC entregue e aprovado pelo orientador.

AGENDA DO CURSO

ano	mês	Dias	Disciplinas e ações
2013	julho/agosto	-	Inscrições
2013	setembro	a definir	Matrícula
2013	setembro	a definir	Introdução ao curso GPS

2013	outubro	a definir	Estudos Organizacionais I
2013	novembro	a definir	Metodologia I
2013	dezembro	a definir	Estado e Sociedade
2014	janeiro	a definir	Realidade Brasileira
2014	fevereiro	a definir	Estudos Organizacionais II
2014	março	a definir	Base Jurídica da Gestão Pública
2014	abril	a definir	Espaço Público e Processo Decisório
2014	maio	a definir	Gestão e Avaliação de Políticas Públicas
2014	junho	a definir	Comportamento Organizacional
2014	julho	a definir	Seminários de Pesquisa
2014	agosto	a definir	Tópicos Avançados em Planejamento
2014	setembro	a definir	Metodologia II
2014	outubro	a definir	Seminários em Gestão e Sustentabilidade
2014	novembro	a definir	Formas históricas de intercâmbio social e trabalho associado
2014	dezembro	a definir	Clínica Psicodinâmica do Trabalho (op)
2015	janeiro	a definir	Sistema Orgânico do Trabalho (op)
De novembro a dezembro de 2014			A pedagogia das competências e a educação para além do capital (op)
De outubro de 2013 a fevereiro de 2015			Integração Crítica e Interdisciplinar
AÇÕES APÓS O TERMINO DAS DISCIPLINAS			
2015	Março	10	Entrega do TCC (alunos)
2015	Abril	10	Entrega das notas (orientadores)
2015	Abril	30	Solicitação das certificações
2015	Até julho	30	Entrega dos certificados

7.4. Período de realização do Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso será realizado em duas etapas, na primeira etapa haverá, nos seminários de pesquisa, a qualificação do projeto de pesquisa de cada aluno. Vencida essa etapa, com a ajuda dos orientadores, os alunos passarão a elaborar artigo científico, sendo que o prazo final para a entrega do mesmo será de 60 dias após a realização da última disciplina do curso.

O artigo deve atender a forma e os requisitos para posterior publicação em congressos e/ou periódicos científicos e poderá ser elaborado individualmente, ainda que sejam resultados de pesquisas coletivas, em dupla ou em trio. Os trabalhos serão orientados por professores designados pela coordenação do curso.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Disciplina	CH Presencia I	CH Distância	CH Total	Docentes (Titulação/Instituição)
Núcleo Geral	78hs	72hs	150hs	
Metodologia de Pesquisa e Didática do Ensino Superior (Metodologia I e II)	45hs	15hs	60hs	André de Oliveira (Doutorando/NESOL e GEPOTE-UFT)
Estudos Organizacionais I	12hs	18hs	30hs	Airton Cardoso Caçado (Doutor/NESOL-UFT)
Estudos Organizacionais II	12hs	18hs	30hs	Elcio Gustavo Benini (Doutor/GEPOTE-UFMS)
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	18hs	12hs	30hs	André de Oliveira (Doutorando/UFT) Airton Cardoso Caçado (Doutor/UFT) Flávio Augustus da Mota Pacheco (Doutor/NESOL-UFT)
Núcleo Específico	132hs	104hs	210hs	
Introdução ao Curso Gestão Pública e Sociedade: apontamentos e problemáticas	10hs		10hs	André de Oliveira (Doutorando/UFT) Édi Augusto Benini (Doutorando/GEPOTE e NESOL-UFT)
Estado e Sociedade	12hs	18hs	30hs	Cristhiane Falchetti (Mestre/GEPOTE)
Realidade Brasileira	12hs		12hs	Miguel Pacífico Filho (Doutor/UFT)
Base Jurídica da Gestão Pública	12hs	8hs	20hs	Aline Mendonça dos Santos (Doutoranda/UFT)

Espaço Público e Processo Decisório	12hs		12hs	André de Oliveira (Doutorando/UFT)
Tópicos Avançados em Planejamento	12hs		12hs	Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Comportamento Organizacional	12hs	8hs	20hs	Sandra Alberta Ferreira (Doutora/NESOL-UFT) Líliam Dheize Ghizonni (Doutoranda/NESOL-UFT)
Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	12hs		20hs	Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Formas Históricas de Intercâmbio Social e Trabalho Associado	12hs	8hs	20hs	Henrique Tahan Novaes (Doutor/GEPOTE-Unesp)
Clínica Psicodinâmica do Trabalho	12hs		12hs	Líliam Dheize Ghizonni (Doutorando/UFT)
Sistema Orgânico do Trabalho	12hs		12hs	Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
A Pedagogia das Competência e a Educação para além do capital	2hs	18hs	20hs	Henrique Tahan Novaes (Doutor/GEPOTE-Unesp)
Integração Crítica e Interdisciplinar	2hs	38hs	40hs	Sandra Mara Rettemann Sandri (Especialista em Gestão Pública e Sociedade)
Seminários de Pesquisa	12hs	6hs	18hs	André de Oliveira (Doutorando/UFT)
Total	233hs	167hs	400hs	

OBS.: para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estão previstas 60hs, entre os meses de julho e dezembro de 2014.

RESUMO

Nº Total de Professores: 12

Nº de Professores Mestres: 6 (dos quais 5 são doutorandos)

Nº de Professores Doutores: 5

Nº de Professores Especialistas: 1

Nº de Professores da UFT: 8 (2/3)

Nº de Professores de outras instituições: 4 (1/3)

Obs: Fará parte do corpo docente do curso apenas uma professora com titulação de especialista, porém, sua especialização foi realizada justamente na 2ª edição do curso Gestão Pública e Sociedade, logo, consideramos de extrema relevância termos um professor com este perfil no nosso quadro docente, com a função de articular e conectar disciplinas, conteúdos e conhecimentos, a partir da sua experiência como aluna do curso.

9. DISCIPLINAS

Disciplina: INTRODUÇÃO AO CURSO GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE: APONTAMENTOS E PROBLEMÁTICAS

Carga Horária: 10 horas / aula

Ementa: Apresentação do curso de pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade, sua filosofia, concepção e objetivos. Explicação de cada disciplina em relação ao Curso. Explicação das regras gerais do curso e do trabalho de conclusão.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Promover a motivação e o interesse dos alunos no Curso, a partir do entendimento do conjunto das disciplinas e suas interconexões, bem como por meio do estímulo ao debate e a formulação de questionamentos.

Leitura prioritária:

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PAULA, A. P. P. Por uma nova Gestão Pública. São Paulo: FGV Editora. 2005.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

Disciplina: ESTADO E SOCIEDADE

Carga Horária: 30 horas / aula

Ementa: Recuperar historicamente a constituição dos Estados Nacionais e a natureza das suas intervenções, destacando os conflitos e lutas políticas que condicionaram tais construções. Fundamentos teóricos da análise do Estado. A constituição do Estado moderno e o capitalismo. A relação entre o Estado e a sociedade, e a natureza da intervenção estatal. Estado e classes sociais. As estruturas do Estado e a questão da burocracia.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Situar a problemática sobre o que vem a ser o Estado e como foram instituídas, historicamente, a rede de proteção social, e sua crise com a ideologia do neoliberalismo.

Leitura prioritária

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48140517/A-Sociedade-Contra-o-Estado-Pierre-Clastres>

CODATO, A. e PERISSINOTO, R.M. O Estado como instituição. Uma leitura das “obras históricas” de Marx. Crítica Marxista, n.13, out. 2001. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo7901renato.pdf
Acesso em 03/06/2013.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988.
Disponível em:
<http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/>

SAES, D. Cidadania e capitalismo. Crítica marxista, n. 16, 2003. Disponível em:
http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo939_merged.pdf

WEBER, M. O Estado racional. In: Max Weber – textos selecionados. São Paulo: Abril cultural, 1980. Coleção os pensadores.

WRITHT, Erik Olin. A burocracia e o Estado. In: Classe, crise e o Estado. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar:

ABRANCHES, S.H. Economia, política e democracia: notas sobre a lógica estatal. Dados, v.24, n.1, 1984.

AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990

BOBBIO, N. Estado. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: imprensa nacional casa da moeda, 1989. Vol. 14.

COUTINHO, C.N. Teoria 'ampliada' do Estado. In: Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político: civilização brasileira, 1999.

COUTINHO, C.N. A dualidade de poderes: Estado e revolução no pensamento marxista. In: A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cotez, 1994.

ENGELS, F. estágios pré-históricos da cultura; barbárie e civilização. In: A origem da família da propriedade e do Estado. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

FRIEDMAN, M. Capitalismo e liberdade. Série "Os Economistas" (especialmente cap. XI – "Medidas para o bem estar social" e cap. XII – Problema da pobreza").

GOMES, A. C. (org.). Trabalho e previdência social: sessenta anos em debate. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas/CPDPC, 1992.

KEYNES, J. M. Fim do Laissez-Faire. In Keynes, São Paulo: Editora Ática. (Grandes Cientistas,9).

KING, D. O Estado e as estruturas sociais de bem-estar. Novos Estudos Cebrap, n. 22, out./1988.

LASSALLE, F. A Essência da Constituição. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1985 [1863].

LENIN, V. As classes sociais e o Estado; condições econômicas de definhamento do Estado. In: O Estado de a Revolução. Hucitec: São Paulo, 1987.

MARSHALL, T. H. Política social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988.

MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PRZEWORSKI, A., WELLERSTEIN, M. O capitalismo na encruzilhada. Novos estudos Cebrap, n.22, out./1988.

O'CONNOR. USA: a crise do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.

POCHMANN, M. Políticas sociais e padrão de mudanças durante o governo Lula. SER Social, Brasília, v. 13, n. 28, jan./jun. 2011 (p. 12-40). Disponível em: http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/5620/4668 Acesso em 03/06/2013.

POGGI, G. A evolução do estado moderno: uma introdução sociológica. Rio de Janeiro: Zahrar, 1981. (Cap. V e VI).

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SAES, D. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. Crítica Marxista, n.7, 1998. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo40critica7parte3.pdf Acesso em 04/06/2013.

SOLA. Estado, mercado, democracia: política e economia comparada. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

TILLY, C. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Edusp, 1996 (Cap. I)

VACCA, G. Estado e mercado, público e privado. Lua nova, n. 24, set. /1991.

WEBER, M. Os tipos de dominação. In: Economia e sociedade. Brasília: editora UnB, 1991. Vol 1.

WEBER, M. A política como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA E DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR (Metodologia I e II)

Carga Horária: 60 horas / aula

Ementa: Filosofia da Ciência, Formas de Apreensão e Compreensão da Realidade, Papel do Pesquisador e postura acadêmica; Ideologia e Ciência; Principais Abordagens de Investigação Científica (Materialismo histórico, empirismo, estruturalismo, abordagem sistêmica e funcionalista, pesquisa participante); Temas e abordagens sobre a “oportunização” do trabalho científico, de acordo com as normas técnicas brasileiras. Concretização metodológica do artigo científico e do projeto de pesquisa. Intercâmbio teórico-prático da pesquisa com análise de *cases*. Elementos introdutórios de Metodologia do Ensino Superior. O docente e a aula no Ensino Superior. A aprendizagem baseada em problemas como estratégia metodológica para o Ensino Superior.

Bibliografia:

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª. Edição SP: Cortez Editora, 2010.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4ª. Edição. SP: Atlas, 2005.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. 5ª. Edição .SP: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7ª. Edição. SP: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Ulisses e SASTRE, Genoveva. Aprendizagem baseada em problemas. RJ: Summus Editorial, 2009.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia Prático para a elaboração e gestão de projetos sociais. SP: Tomo Editorial, 2001.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Construir, junto com a turma, uma postura acadêmica e investigativa frente as questões envolvidas com o tema “Gestão Pública e Sociedade”, bem como disponibilizar conhecimentos e ferramentas para a produção intelectual dos alunos.

Disciplina: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS I e II

Carga Horária: 60 horas / aula

Ementa: Surgimento e evolução da teoria das organizações. Evolução do pensamento

administrativo..Organização burocrática: origem, características básicas, tipo ideal, funções e disfunções. Críticas a teoria das organizações. Novas tendências de gestão.

Bibliografia Básica

BLAU, P. M.; SCOTT, W. R. Organizações formais:uma abordagem comparativa. São Paulo: Atlas, 1977.

ETZIONI, A. Organizações complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1971.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 3. 3d. São Paulo: Atlas, 2002.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas ,1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva,1998.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PREDEBON, José. Criatividade, abrindo o lado inovador da mente. 2ed São Paulo: Atlas, 1998.

WOOD JÚNIOR, Thomaz. Gurus, Curandeiros e Modismos Gerenciais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: SEMINÁRIOS EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária: 60 horas / aula

Ementa: Temas emergentes em Gestão e Sustentabilidade.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Articular, conforme as demandas das aulas ou acontecimentos recentes, problemas e questões para o debate e ponderação coletivos.

Bibliografia: A definir no contexto do curso.

Disciplina: BASE JURÍDICA DA GESTÃO PÚBLICA

Carga Horária: 20 horas / aula

Ementa: Instituições de direito público e de direito privado. Legalidade e Legitimidade. Direito constitucional. Direito Administrativo.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Compreensão da base jurídica do funcionamento da gestão pública, o contrato social que funda a constituição, direitos e deveres dos gestores e da população.

Bibliografia:

DIAS, Maria Tereza Fonseca. Terceiro setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional. São Paulo: Forense, 2009.

MEYRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. SP: Malheiros, 2008.

ROSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1998. (Col. Os pensadores)

Disciplina: ESPAÇO PÚBLICO E PROCESSO DECISÓRIO

Carga Horária: 12 horas / aula

Ementa: Desvendar as diferentes arenas decisórias e seus impactos nas políticas públicas; Negociação e conflitos; Política eleitoral (executivo e legislativo); Presidencialismo e Governabilidade; Conselhos Gestores; Orçamento Participativo; Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas e inerências ao Processo Decisório.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Revelar os diferentes processos de negociação e embate político que resultam na qualidade de ação do Estado, traduzindo em suas políticas. Nessa perspectiva, contextualizar o *locus* que condiciona tais processos bem como a qualidade deste espaço público. Comparar os espaços públicos tradicionais, como o parlamento, com algumas inovações democráticas efetivadas no Brasil, como foi o caso do orçamento participativo e a criação dos conselhos gestores.

Bibliografia:

BENEVIDES, M. V. de M. A cidadania ativa. São Paulo, Ática, 1996.

HABERMAS, Jünger. Teoria del acción comunicativa. Madrid: 2002.

FUKS, Mario. Definição de agenda, debate público e problemas sociais: Uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo. Cortez. 2004.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, Christopher. A Banalização da injustiça social. Rio de Janeiro. F.G.V. 1999.

HAM, C. & HILL, M. The policy process in the modern capitalist state. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

LASSWELL, H. D. (1951) "The policy orientation". Em: LERNER, D. & LASSWELL, H. D. (eds.) *The policy sciences*. Stanford: Stanford University Press.

MANZINI-COVRE, Maria de Lurdes. O que é cidadania. São Paulo. Brasiliense, 1995.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro. Zahar. Editores. 1967.

SABATIER, P. (1988) "An advocacy coalition framework of policy change and the role of policy-oriented learning therein". *Policy Sciences*, n° 21, pp. 129-168.

SABATIER, P. A. & BRASHER, A. M. (1993) "From vague consensus to clearly differentiated coalitions: environmental policy at Lake Tahoe, 1964 - 1985". Em: SABATIER, P. A. & JENKINS-SMITH, H. C. (orgs.) Policy change and learning: an advocacy coalition approach. Boulder: Westview Press.

SABATIER & JENKINS-SMITH, H. C. (1993) Policy Change and Learning: An Advocacy Coalition Framework. Boulder: Westview Press.

WILDAVSKY, A. (1979) Speaking truth to power: the art and craft of policy analysis. Boston: Little Brown

Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Carga Horária: 12 horas/aula

Ementa: Formação histórica do Brasil – o Brasil colônia, a independência e a República, o ciclo do Café, a Industrialização tardia e a Revolução de 1930, Getúlio Vargas, o Plano de Metas e as Reformas de base de Jango, a política dos Militares, a "transição democrática" e o Brasil dos anos 1990 e os dois Governo Lula.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Propiciar um horizonte de apreensão crítica a respeito da historiografia política brasileira.

Leitura prioritária:

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CAMPOS, F. Estado e desenvolvimento no Brasil – 1930 a 1974.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. 1945

SAMPAIO JR, P. A. Entre a Nação e a Barbárie. 1999

Bibliografia Complementar

BIONDI, A. O Brasil privatizado. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

CAMPOS, F. A arte da conquista: o capital internacional no desenvolvimento capitalista brasileiro (1951-1992). Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Unicamp, 2009.

CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 1977

CARDOSO, M. L. Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK-JG. 1978

FERNANDES, F. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. 1966

OLIVEIRA, F. Crítica da razão dualista – o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2004.

OLIVEIRA, F. O vício da virtude – autoconstrução e acumulação capitalista no Brasil. Novos Estudos 74, 2005, p. 67-85.

OLIVEIRA, F. Noiva da Revolução – Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.

OLIVEIRA, F. O avesso do avesso. Revista Piauí, nº 37, outubro 2009.

Disciplina: GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 12 horas / aula

Ementa: Compreender os elementos que compõe determinada políticas públicas – agenda, desenho, implementação e avaliação. Ensinar instrumentos e referências básicas para se avaliar produtos, resultados e impactos de determinada ação ou política governamental. Discutir parâmetros de avaliação: efetividade, eficácia e eficiência, no contexto da avaliação do projeto de sociedade que tais políticas implicam. Tipos e lógicas de gestão pública (patrimonialista, burocrática, neo-patrimonialista, e pós-burocrática). Estudo específico sobre as políticas de saúde e educação, destacando seus principais elementos constitutivos (instituições, regras, modo de operar); Análise das principais problemáticas e desafios enfrentados.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Buscar transparecer o papel da gestão pública enquanto determinando da qualidade das políticas estatais, articulando ferramentas de análise para refletir a inserção de cada política num determinado projeto de desenvolvimento. Estabelecer conexões com as disciplinas: “Estado e Políticas Públicas” e “Dimensões do Desenvolvimento”.

Bibliografia:

AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990.

DRAIBE, S. M. e outros. Brasil 1985: Relatório sobre a situação social do país. Campinas: UUNICAMP, 1986. V. I e II.

RICO, Elizabeth (Org.) Avaliação de Políticas Sociais – Uma questão em debate. São Paulo. Cortez. 1998.

FIGUEIREDO, Marcus Faria e FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. In Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro. Vol. 1, nº 3, set/dez 1986.

CERQUEIRA, Eli Diniz e BOSCHI, Renato Raul. Estado e Sociedade no Brasil: uma revisão crítica. ANPOCS, São Paulo, Cortez Editora, 1986.

Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM PLANEJAMENTO

Carga Horária: 12 horas / aula

Ementa: Ressaltar o elo da gestão pública com o planejamento na perspectiva política (projeto de sociedade), e gerencial (viabilidade das políticas pública). Princípios do Planejamento (Explicação da Realidade, objetivos e metas, análise de atores, análise de cenários, viabilidade política, viabilidade econômica); Metodologias de Planejamento: o planejamento tradicional, o planejamento estratégico, o planejamento participativo. O planejamento enquanto elemento fundamental da melhoria da gestão pública.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Ressaltar umas das principais especificidades da gestão pública, que é justamente conceber deliberadamente um determinado projeto de sociedade. Com isso, essa disciplina esta diretamente relacionada com a disciplina “dimensões do desenvolvimento”, que traduz os macro-objetivos do Estado. Logo, aqui discute-se, criticamente, a viabilidade e implementação desses objetivos, que também passam, novamente, por negociações e conflitos no momento de se conceber o desenho e a forma de operar de uma determinada política pública.

Bibliografia:

BENINI, E. A. e et. Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: editora Expressão Popular, 2012.

MATUS, C. Estratégias políticas: Chipanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: editora FUNDAP, 1996.

Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA

Carga Horária: 18 horas / aula

Ementa: Qualificação dos projetos de pesquisa de cada aluno, que resultará no seu trabalho de conclusão de curso. Buscar a transformação de um tema ou de uma problemática em um projeto de pesquisa científico. Facilitar a escolha dos orientadores para cada trabalho. Apresentação dos projetos de pesquisa.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: O principal objetivo dessa disciplina será o de auxiliar para que os alunos também produzam conhecimento. Este é um ponto estratégico do curso, uma vez que seu projeto pedagógico busca uma aproximação

com a lógica de um curso de mestrado, no qual a reflexão acadêmica e a produção científica são pilares fundamentais.

Bibliografia:

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Disciplina: FORMAS HISTÓRICAS DE INTERCÂMBIO SOCIAL E TRABALHO ASSOCIADO

Carga Horária: 20 horas / aula

Ementa: O trabalho como necessidade vital e a alienação do trabalho, valores de uso e valores de troca, as lutas pelo trabalho associado no século XIX e XX, o ressurgimento do trabalho associado no século XXI: as cooperativas e associações dos movimentos sociais; as lutas defensivas e as lutas em busca de uma sociedade para além do capital; produção destrutiva, desenvolvimento insustentável e as correntes da agroecologia; a mercantilização de todas as dimensões da vida e as lutas dos movimentos sociais pela desmercantilização.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Estudo da história do trabalho associado, Atualização sobre as crises contemporâneas e habilidade para conhecer os principais desafios e limites do Trabalho Associado, estimulando os alunos a compreenderem, com maior profundidade, os principais desafios contemporâneos e suas alternativas.

LEITURA PRIORITÁRIA

NOVAES, H. T. O retorno do caracol à sua concha – alienação e desalienação em cooperativas e associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 9 a 22.

NOVAES, H. T. Produção Destrutiva, trabalho associado e agroecologia. Marília, Mimeo (artigo), 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENINI, E. *Sistema orgânico do trabalho – arquitetura crítica e possibilidades*. São Paulo: Ícone, 2012.

CHRISTOFFOLI, P. I. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR. 2000.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. *Educação Democrática e Trabalho Associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas Fábricas de Autogestão*. São Paulo: Ícone-Fapesp, 2008.

FARIA, M. S. *Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

EWBANK, E. G. *Auto gestão: possibilidade de organização da força de trabalho na Construção Civil e suas implicações*. Dissertação de Mestrado, FAU, USP, 2010.

PATEO, F. V. *Economia solidária: limites e avanços dos trabalhadores sobre o controle do processo e do sentido do produto do seu trabalho*. In: RODRIGUES, F. C.; NOVAES, H. T.; BATISTA, E. (orgs.) *Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do capital*. São Paulo: Outras Expressões, 2013, no prelo.

MÉSZÁROS, I. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

TAVARES, J. C. *Universalidade e singularidade do espaço transitório: um estudo a partir de quebradeiras de coco babaçu/MIQCB e trabalhadores rurais sem terra/MST no Maranhão (1990 – 2000)*. Tese de Doutorado, Florianópolis, UFSC, 2008.

VIEITEZ, C.; DAL RI, N. *Trabalho associado*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Disciplina: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Carga Horária: 20 horas / aula

Ementa: Gestão de pessoal nas organizações públicas. Modelos de gestão contemporâneos: desafios da gestão, diferentes papéis na organização pública, processos e práticas. Gestão de Competências (liderança, competências individuais, competências essenciais, gestão do conhecimento). O contexto organizacional e sua influência na gestão de pessoal. Recrutamento: (seleção e avaliação de desempenho com responsabilidade da gestão). Análise de cenários futuros. Gestão

de competências. Gestão de Equipes. Relações entre servidores e dirigentes públicos.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Sensibilizar para o papel das pessoas na construção de uma gestão pública democrática, bem como desenvolver maturidade para se posicionar perante situações de conflito.

Bibliografia:

BARBOSA, A. C. Q. Um mosaico da gestão de competências em empresas brasileiras.

Revista de Administração da USP. Volume 38, número 4, out/nov/dez 2003 (b) .pp 285-297.

BITENCOURT, C. BARBOSA, A.C. Q. A gestão de competências IN BITENCOURT,sz C.

(org) *Gestão contemporânea de pessoas*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PORTER, Michel E. - *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*, Rio de Janeiro, Campus, 1986.

SENGE, Peter - *A quinta disciplina - arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. BestSeller, São Paulo, 1990.

STEWART, Thomas A. - *Capital Intelectual, a nova vantagem competitiva das empresas*. Campus, 1998.

VERGARA, Silvia Constant. *Gestão de pessoas*. Atlas, 1999.

GIL, Carlos Antônio. *Gestão de Pessoas*. Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO (optativa)

Carga Horária: 12 horas / aula

Ementa: Principais conceitos que fundamentam a clínica psicodinâmica do trabalho. Organização do trabalho e desorganização psíquica. A escuta do sofrimento no trabalho como eixo central para a clínica psicodinâmica do trabalho. Dispositivos para a escuta clínica qualificada. Metodologia para se fazer a prática clínica.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Espera-se que os gestores públicos, ao conhecerem a clínica psicodinâmica do trabalho, possam identificar a relação entre a organização do trabalho e o adoecimento psíquico, para assim pensar estratégias para que o coletivo de trabalhadores crie espaços de discussão com cooperação, para quiçá ocorrer mobilizações em prol da saúde e não do adoecimento.

LEITURA PRIORITÁRIA

1. Capítulo 1 de Mendes e Araujo (2012)
2. Artigo: Dispositivos para a escuta clínica do sofrimento (Ghizoni e Mendes, 2013- no prelo)
3. Extratos da tese da Professora da disciplina (Ghizoni, 2013-defesa prevista para outubro 2013)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Dejours, C. (2011). A metodologia em psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. Sznelwar. (Orgs.), Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. (3 ed. rev, F. Soudant; S. Lancman & L. I. Sznelwar, Trads. pp. 125-150). Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15.
- Baierle, T. C. & Merlo, A. R. C. (2008). Trabalho, saúde mental e subjetividade em uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 11 (1), 69-81.
- Bottega, C. G. & Merlo, A. R. C. (2010). Prazer e sofrimento no trabalho dos educadores sociais com adolescentes em situação de rua. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 13 (2), 259-275.
- Castro, T. da C. M & Merlo, A. R. C. (2011). Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. Psico, Porto Alegre, 42 (4), 474-480.
- Ferreira, M. C. & Mendes, A. M. (2003). Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília DF: Edições Ler, Pensar, Agir LPA.

- Freitas, L. G.; Lima, S. C. C. & Antonio, C. A. (2010). Análise psicodinâmica do atendimento de vítimas de assédio moral no trabalho. In A. M. Mendes (Org.). *Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica* (pp. 123-138). São Paulo: Mackenzie.
- Garcia, W. I.; Lima, P. A. M. & Moraes, R. D. de. (2013). Vivências de sofrimento no judiciário do Amazonas: o papel da organização do trabalho. In: A. R. C. Merlo; A. M. Mendes & R. D. de Moraes (Orgs.), *O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia* (pp. 235-247). Curitiba, Juruá.
- Gomes, M. L. B. M; Lima, S. S. C. & Mendes, A. M. (2011). Experiência em clínica do trabalho com profissionais de T&D de uma organização pública. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11 (3), 841-855.
- Lancman, S.; Sznalwar, L. I.; Uchida, S. & Tuacek, T. A. (2007). O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, 11 (21), 79-92.
- Lancman, S.; Ghirardi, M. G.; Castro, E. D. de & Tuacek, T. A. (2009). Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 43 (4), 682-688.
- Lima, S. C. da C. (2010). A fala em ação: experiência em psicodinâmica do trabalho no serviço público. In A. M. Mendes; A. R. C. Merlo, C. F. Morrone & E. P. Facas (Orgs.). *Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros* (pp. 365-379). Curitiba: Juruá.
- Lima, S. C. da C. (2012). O Trabalho do Cuidado: Uma Análise Psicodinâmica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, 12 (2), 203-215.
- Mendes, A. M & Araújo, L. K. R. (2012). *Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação*. Curitiba, Juruá. 154 p.
- Rossi, E. Z. (2010). Análise clínica da organização do trabalho bancário e o processo de adoecimento por LER/DORT. In A. M. Mendes; A. R. C. Merlo, C. F. Morrone & E. P. Facas (Orgs.). *Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros* (pp. 381-395). Curitiba: Juruá.
- Santos-Junior, A. V., Mendes, A. M. & Araujo, L. K. R. (2009). Experiência em clínica do trabalho com bancários adoecidos por LER/Dort. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (3), 614-625.

Silva, M. C. dos S. Q. & Mendes, A. M. (2012). Prática em clínica psicodinâmica do trabalho como estratégia de promoção da saúde. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, 6 (2), 195-207.

Sznelwar, L. & Uchida, S. (2004). Ser auxiliar de enfermagem: um olhar da psicodinâmica do trabalho. *Revista Produção*, São Paulo, 14 (3), 87-98.

Traesel, E. S. & Merlo, A. R. C. (2009). A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de enfermagem. *Psico PUCRS*, 40 (1), 102-109.

Disciplina: SISTEMA ORGÂNICO DO TRABALHO (optativa)

Carga Horária: 12 horas/aula

Ementa: Teorias e estratégias para a possibilitação do quadro democrático no Espaço Público. Sinergias políticas no Espaço Público e inter-referências entre público e privado na gestão pública. Gestão Social e Gestão Pública no Espaço Público. A noção de democracia como elemento socializador da sociedade.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Refletir sistematicamente sobre as articulações políticas, reais e utópicas, existentes no Espaço Público que manifestem o caráter democrático construído o por ser construído na sociedade. Interpretar, á luz dessas vicissitudes teóricas de Política, o case brasileiro e as diversas experiências análogas na América Latina. Esta disciplina também ofertará subsídios teóricos de discussão para o trabalho à distância a ser promovido pela disciplina de Espaço Público e Processo Decisório.

LEITURA PRIORITÁRIA

BENINI, E. *Sistema orgânico do trabalho – arquitetura crítica e possibilidades*. São Paulo: Ícone, 2012.

MÉSZÁROS, I. O sistema comunal e o princípio da auto-crítica. 2008. Disponível em: <<http://odiario.info/?p=629>>. Acesso em: 05 de abril 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, M. S. *Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

MÉSZÁROS, I. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

NOVAES, H. T. O retorno do caracol à sua concha – alienação e desalienação em cooperativas e associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 9 a 22.

Disciplina: INTEGRAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR

Carga Horária: 40 horas / aula

Ementa: Recuperar e articular os conteúdos e conhecimentos trabalhados nas disciplinas, de forma crítica e propositiva.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Estimular os alunos a conectares os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas do curso, buscar uma visão do todo ou não fragmentada do curso.

LEITURA PRIORITÁRIA

Em articulação com as demais disciplinas, reforçando as leituras das mesmas.

Disciplina: A PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL (optativa)

Carga Horária: 20 horas / aula

Ementa: As pedagogias do capital em perspectiva histórica; a educação e a qualificação para o mercado de trabalho; a educação profissional; o trabalho como princípio educativo, os centros de formação em economia solidária, fundamentos da escola do trabalho não alienado, a educação para além do capital.

Objetivos e Estratégia Pedagógica: Compreender os processos educativos como inerentes as formas de sociabilidade hegemônicas, mas também como elementos de superação e transformação social.

LEITURA PRIORITÁRIA

DAL RI, N.; VIEITEZ, C. A educação no movimento social: a luta contra a precarização do ensino público. In: LIMA, F. C. S.; SOUZA, J. U. P.; CARDOZO, M. J. P. B.. (Org.). Democratização e educação pública: sendas e veredas. São Luís: Ed. da UFMA, 2011, p. 133-165.

ALANIZ, E. P.; NOVAES, H. T. O esgotamento da fase “civilizatória” do capital e a necessidade histórica de uma educação para além do capital: as contradições da formação no CFES Nacional. In: RODRIGUES, F. C.; NOVAES, H. T.; BATISTA, E. (orgs.) Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do capital. São Paulo: Outras Expressões, 2013, vol II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMOS, M. Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

CALDART, R. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2004.

MÉSZÁROS, I. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

10. Infraestrutura Física

O curso irá gerar um razoável fluxo financeiro que permitirá equipar o departamento dos recursos materiais e equipamentos necessários para a execução do projeto que hora propomos. Já contamos com toda a infra-estrutura já consolidada pelo curso de Gestão Empresarial, somando forças com este para o aprimoramento ainda maior da estrutura da UFT para a pós-graduação.

Dessa forma, será compartilhado, por meio do Núcleo de Economia Solidária (Bloco I, sala 16), os seguintes elementos já disponibilizados em outras turmas do curso de Gestão Pública e Sociedade.

1 – Sala para a secretaria do curso, localizada no bloco C, sala 03, no Campus de Palmas;

2 – Computador;

3 – Impressora multifuncional;

4 – Projetor;

5 – Auditório disponibilizado pela diretoria do Campus de Palmas;

6 – Máquina de café expresso.

11. Estrutura Virtual

Para apoiar as diferentes atividades acadêmicas do curso, planejamos ainda a elaboração de um sítio na internet. Esta estrutura virtual terá a função de ser um espaço aglutinador do debate, suscitado no contexto do curso, bem como de propiciar a troca de informações e conhecimentos. Além disso, nesse sítio vamos disponibilizar ferramentas administrativas para o acompanhamento, por parte dos alunos, de questões do seu interesse (frequências, notas, horários e local das aulas), bem como para disponibilizar todo o fluxo financeiro do curso.

12. Sistemas de Avaliação

Para cada disciplina os professores deverão avaliar os alunos numa escala de zero a dez, considerando-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete). Os professores poderão escolher o instrumento de avaliação que melhor se adequar à disciplina e ao seu estilo. Dentre os instrumentos à disposição estão: provas escritas, trabalhos escritos, resolução de bateria de problemas, criação de exercícios pelos alunos, apresentação de seminário, artigos submetidos para publicação e/ou congresso dentre outras.

Será considerado aprovado o aluno que tiver **frequência mínima de 75%** em cada disciplina e nota mínima não inferior a 7,00 (sete) em cada disciplina, e entrega do artigo final (trabalho de conclusão).

"Resolução nº 4, de 13 de agosto de 1997. - Altera a redação do artigo 5º da Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação."

"Art. 5º - A Instituição responsável pelo curso emitirá certificado de aperfeiçoamento ou especialização a que farão jus os alunos que tiverem tido frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga prevista,

além de aproveitamento, aferido em processo formal de avaliação, equivalente a, no mínimo, 70% setenta por cento).

"Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação."

13. Controle de Frequência

A coordenação do Curso disponibilizará aos professores, previamente, uma lista contendo uma relação dos alunos matriculados. Cada professor será o responsável para controlar a relação dos alunos presentes em cada uma das aulas da sua disciplina. Esta lista de presença deverá ser entregue à coordenação do curso em até 5 dias após o encerramento das aulas.

14. Indicadores de Desempenho

O Desempenho geral do curso será medido em duas perspectivas:

- a) Do ponto de vista do aproveitamento individual de cada aluno, conforme o índice de frequências as aulas e a média das avaliações de cada disciplina;
- b) Produção acadêmica do curso como um todo, conforme sejam estabelecidos projetos e parcerias entre alunos e entre alunos e professores, sendo estimulando a publicação dos artigos (requisito de conclusão do curso), em periódicos e/ou revistas científicas.

15. Critérios de Seleção

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Será dada preferência a servidores públicos e movimentos sociais que apresentem carta da organização indicando o interesse da empresa que o candidato participe do curso. Os critérios de pontuação serão devidamente indicados em edital de seleção.

Conforme definição do CONSUNI serão disponibilizados 5% (cinco por cento) das vagas com 100% (cem por cento) de isenção nas mensalidades do curso, para os servidores técnico-administrativos da UFT.

16. Plano Financeiro

Valores de referência:

Valor da matrícula e das mensalidades: R\$250,00 (R\$200,00 para pagamento até o dia 10 de cada mês – 20% de desconto)

Valor da hora aula, incluindo INSS: R\$90,00

Previsão de Receitas:

RECEITAS	Valor	quantidade	meses	total
Inscrições	R\$ 40,00	60	1	R\$ 2.400,00
Matrículas	R\$ 250,00	50	1	R\$ 12.500,00
Mensalidades	R\$ 200,00	45	17	R\$ 153.000,00
Inadimplência prevista (25%)	R\$ 200,00	12	17	-R\$ 40.800,00
TOTAL DE RECEITAS PREVISTO				R\$ 127.100,00

Obs: Caso a taxa de inadimplência fique abaixo de 25%, poderão ser dados novos descontos coletivos para os alunos ou mesmo revogação das últimas parcelas.

Estimativa de Custos:

DESPESAS	valor	quantidade	total
Honorários professores (PF)	R\$ 90,00	400	R\$ 36.000,00
Coordenação pedagógica (PF)	R\$ 700,00	17	R\$ 11.900,00
Coordenação logística (PF)	R\$ 700,00	17	R\$ 11.900,00
Coordenação financeira (PF)	R\$ 700,00	17	R\$ 11.900,00

Orientação TCC - artigo entregue (PF)	R\$ 280,00	40	R\$ 11.200,00
INSS Patronal (sobre pg de pessoal)	20%	R\$ 82.900,00	R\$ 16.580,00
Prof. Visitante - diárias (2,5 por visita)	R\$ 220,00	7,5	R\$ 1.650,00
Prof. Visitante - passagem ida e volta	R\$ 800,00	3,5	R\$ 2.800,00
Certificados dos alunos	R\$ 85,00	40	R\$ 3.400,00
Material de consumo (papel e cartucho)	R\$ 1.500,00	1	R\$ 1.500,00
Material permanente (notebook, lâmpada para projetor e extensão com filtro de linha)	R\$ 2.560,00	1	R\$ 2.560,00
Ressarcimento por aluguel de salas UFT	R\$ 50,00	40	R\$ 2.000,00
Despesa administração FAPTO	10% das receitas	1	R\$ 12.700,00
Despesas bancárias (por mês)	R\$ 50,00	20	R\$ 1.000,00
TOTAL DE CUSTOS ESTIMADOS			R\$ 27.100,00

Obs: O investimento previsto para material permanente (R\$ 2.560,00) somente será realizado ao término do curso e pagamento de todos os demais custos. Dessa forma, tal despesa somente será realizada se houver saldo efetivo para isso, logo, a mesma funcionará também como **reserva técnica**.

ANEXO – Resumo de Currículo dos Docentes envolvidos

ANEXO I – Resumo de Currículo dos Docentes envolvidos

PROFESSOR	LINK LATTES
------------------	--------------------

Airton Cardoso Cançado	http://lattes.cnpq.br/7076992579962891
André de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/6702972421760265
Aline Sueli de Salles Santos	http://lattes.cnpq.br/4636918444602186
Cristhiane Falchetti	http://lattes.cnpq.br/6117251928716820
Édi Augusto Benini	http://lattes.cnpq.br/8359512043390547
Élcio Gustavo Benini	http://lattes.cnpq.br/4117277313365301
Flavio Augustus da Mota Pacheco	http://lattes.cnpq.br/4554265267521512
Helga Midori Iwamoto	http://lattes.cnpq.br/7968598733241516
Henrique Tahan Novaes	http://lattes.cnpq.br/5282506732444510
Liliam Deisy Ghizoni	http://lattes.cnpq.br/9903452459296489
Miguel Pacífico Filho	http://lattes.cnpq.br/5949034927486529
Sandra Alberta Ferreira	http://lattes.cnpq.br/5385508311005958
Sandra Mara Rettemann Sandri	http://lattes.cnpq.br/5546618667481203

Airton Cardoso Cançado

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2004) e graduado em Administração com Habilitação em Adm. de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2003). Atualmente é Coordenador do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins - NESol/UFT e professor da UFT. Participa das Rede de Pesquisadores em Gestão Social - RGS e da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - Rede de ITCPs e do Observatório Brasileiro do Cooperativismo. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Cooperativas, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão social, cooperativismo e economia solidária.

André de Oliveira

Latinista, escritor e orador, com ampla formação humanística e habilidades filosóficas, pedagógicas, teológicas, filológicas e científicas, possui graduação em FILOSOFIA pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2000) e mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2003). Atualmente, é professor de Metodologia do Ensino Superior da Fundação Universa-FACTO,

Coordenador do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Investigação Científica, que visa preparar pesquisadores para realizações de trabalho de alta envergadura intelectual, da Fundação Universa-FACTO, professor e pesquisador da Faculdade Católica do Tocantins. 2o. lugar geral em aprovação em concurso público para o cargo de professor na Universidade Federal do Tocantins.

Aline Sueli de Salles Santos

Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (USP - 1998) e mestrado em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - 2002). Atualmente é doutoranda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), onde pesquisa a relação entre ensino jurídico e concursos públicos, e finaliza o curso de especialização em Direito Administrativo pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). É professora da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). Ministra aulas de graduação e pós-graduação (lato sensu) e desenvolve atividades de pesquisa e extensão. Tem experiência na modalidade de educação à distância e na administração de cursos superiores. Atua com ênfase em Direito Administrativo, Direitos Humanos, Ensino Jurídico e História do Direito. É advogada.

Cristhiane Falchetti

Possuo formação em Administração Pública (UNESP) e Ciências Sociais (UNICAMP). Durante o mestrado em Sociologia (UNESP) estudei a participação popular nas políticas sociais. Atualmente tenho pesquisado sobre as relações de trabalho, especialmente no campo da educação. Atuo como professora no nível superior, na área de ciências sociais, e desenvolvo atividades paralelas na secretaria estadual de educação (SP). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE).

Édi Augusto Benini

Atualmente é professor assistente da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT e coordenador do curso de Gestão Pública e Sociedade (especialização). Doutorando em Educação na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, mestrado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getulio Vargas - EAESP/FGV (2004), especialização em Agricultura Familiar e Extensão Rural - Unitins/MDA (2008) e graduação em Administração Pública pela Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp (1999). Teve atuação profissional nas três esferas de governo (Estadual: Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, de 2000 a 2003; Municipal: Prefeitura de Tupã-SP; e Federal: INCRA). Tem experiência na área de Gestão Pública, Ciência Política e Sociologia do Trabalho, com ênfase em Desenho de Programas Públicos e Projetos, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão e avaliação de políticas públicas; economia solidária, autogestão e organização do trabalho; qualidade de vida, planejamento e administração pública. Integra o NESOL e o do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE)

Elcio Gustavo Benini

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atua nas áreas de Teoria Crítica das Organizações, Trabalho Associado, Educação e Trabalho, e Administração Pública. Atua nos cursos de graduação em Administração (modalidade presencial), Administração Pública (modalidade a distância), na especialização em Gestão Pública e Gestão em Saúde (modalidade a distância), e no mestrado em Administração (modalidade presencial), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi professor na 3ª edição do curso de especialização nacional em Gestão Pública e Sociedade e é líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE)

Flavio Augustus da Mota Pacheco

Possui graduação em Administração, cursa Especialização em Gestão Ambiental na Agroindústria, Mestre em Administração e Doutorando em Administração. Atualmente é professor do curso de Administração e Coordenador do curso de Gestão Ambiental na Faculdade Católica do Tocantins. Atua também como docente na Universidade Federal do Tocantins no curso de Administração onde ministra disciplinas de Gestão Ambiental e Marketing. As pesquisas e estudos estão relacionados as áreas de Meio Ambiente, Marketing e Gestão Estratégia de Negócio

Helga Midori Iwamoto

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2003) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006). Atualmente é Professora Assistente da Fundação

Universidade Federal do Tocantins e doutoranda em Administração na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Henrique Tahan Novaes

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Unesp - Araraquara (2001) e mestrado (2005) e doutorado (2010) em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp. No mestrado estudou o Processo de Adequação Sócio-técnica nas Fábricas Recuperadas brasileiras e argentinas, com financiamento da Fapesp. Sua dissertação resultou no Livro - O fetiche da tecnologia - a experiência das fábricas recuperadas - (Expressão Popular/Fapesp, 2007. E 2010, 2ª Edição). No doutorado, também com bolsa Fapesp, estudou - a relação universidade-movimentos sociais na América Latina: habitação popular, agroecologia e fábricas recuperadas. Tem experiência na área autogestão, fábricas recuperadas, economia solidária, educação no trabalho associado, gestão educacional, políticas públicas, reforma do Estado, economia industrial, mundo do trabalho - desemprego e subemprego, política científica e tecnológica latino-americana, estudos sociais da ciência & tecnologia, história da tecnologia e relação universidade-movimentos sociais. Foi coordenador (2008-2010) e sempre foi professor do Curso de Especialização - Economia Solidária e Tecnologia Social na América Latina (Unicamp), Professor do Curso de Extensão -Estado e Políticas Públicas (Unicamp), Professor e apoiador do curso - Gestão Estratégica Pública- -Unicamp (Turma Rio Claro-SP, 2010). É pesquisador do Projeto - Tecnologia Social (IDRC-Canadá/Unicamp e Universidade Nacional de Quilmes-Argentina). Professor do curso de especialização semi-presencial -Gestão Pública e Sociedade (parceria UFT-Gapi Unicamp). Professor do curso de Especialização -Gestão Educacional - Faculdade de Educação - Unicamp, de 2005 a 2006. Membro dos grupos de Pesquisa Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos (IBEC-São Paulo), Grupo de Análise de Política de Inovação (GAPI-Unicamp) e Organizações e Democracia (Unesp-Marília). É Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp Marília, desde fev. de 2011 e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE).

Liliam Deisy Ghizoni

Professora assistente da Universidade Federal do Tocantins - UFT - Campus Universitário de Palmas, no Curso de Administração. Doutoranda em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações na UnB. Mestrado em Educação (área de Educação e Trabalho) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002).

Especialização em Saúde Mental pela FIOCRUZ (2004). Psicóloga pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), graduação em Estudos Sociais pela Universidade do Vale do Itajaí (1995). Membro do NESol - Núcleo de Economia Solidária da UFT. Experiência na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. É pesquisadora do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da UnB.

Miguel Pacífico Filho

Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto(UFOP) (1996), bolsista do programa PET/CAPES. Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)(1999), bolsista CAPES. Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2004), bolsista FAPESP. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia. Professor Adjunto II do Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins UFT, Campus de Araguaína desde janeiro de 2009. Desenvolve trabalhos nas áreas de História do Trabalho e Movimentos Sociais no Brasil.

Sandra Alberta Ferreira

Doutoranda em Administração. Mestre, especialista e graduada em Administração. Professora efetiva da Universidade Federal do Tocantins. Área de atuação: gestão de pessoas, gestão por competências, mercado de trabalho, gestão da diversidade e inclusão.

Sandra Mara Rettemann Sandri

Especialista em Gestão Pública e Sociedade (2011) e Bacharel em Administração (2010) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem experiência na docência como professora voluntária na UFT. Apoiadora Institucional da Política Nacional de Humanização (2010). Área de atuação: Administração e gestão pública; gestão e organização do trabalho; planejamento (Plano de Intervenção e de Ação), análise, monitoramento e avaliação de políticas públicas em saúde; gestão de projetos cogeridos: Valorização do trabalho e do trabalhador, Acolhimento, Serviço Voluntário e Ambiência.